

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

"QUERIDA CONGREGAÇÃO"

**ENRAIZADOS EM CRISTO E AUDAZES NA
MISSÃO**

(EXORTAÇÃO DO XXVI CAPÍTULO GERAL)

ROMA – 2021

Exortação do XXVI Capítulo Geral da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Missionários Claretianos), que decorreu em Nemi (Itália) de 15 de agosto a 11 de setembro de 2021. (Cf. *Annales Congregationis*, vol. 75, fasc. 3, Setembro - Dezembro, 2021)

**"Querida Congregação",
Enraíza-te em Cristo e sê audaz na missão!**

SIGLAS

AUT	<i>Autobiografia</i> de Santo António Maria Claret
CC	<i>Constituições</i>
CESC	Centro de Espiritualidade Claretiana
EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i> (2013)
LS	Encíclica <i>Laudato si'</i> (2015)
MS	<i>Missionari Sumus</i> (2015, XXV Capítulo Geral)
PGF	<i>Plano Geral de Formação 2020</i>
VD	Exortação Apostólica <i>Verbum Domini</i> (2010)

I. CONTINUADORES DE "UMA GRANDE OBRA"

"Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho" (Lc 24,15).

"Querendo associar os homens à Sua obra de salvação, chamou para junto de Si a quem Lhe aprouve; escolheu Doze para estarem com Ele e enviou-os a pregar " (Constituições, n. 3).

[1] "Querida Congregação" ¹, enraíza-te em Cristo e sê audaz na missão!

[2] "*Hoje começa uma grande obra*", afirmou o nosso Padre Fundador. Surpreendido, o padre Vilaró exclamou: "Como é que isso será possível, se somos tão jovens e tão poucos?" Entretanto decorreram 172 anos. No XXVI Capítulo Geral tivemos ocasião de constatar que o sonho de Claret ainda está vivo entre nós², bem como na nossa família carismática. Somos uma congregação "para o mundo inteiro", intercultural, já presente nos cinco continentes e no chamado "continente digital".

¹ "Querida Congregação" é uma expressão usada pelo Beato Faustino Pérez, em nome dos seus companheiros do seminário-mártir de Barbastro, na sua conhecida carta de despedida da Congregação de 13 de agosto de 1936. Essas palavras já tinham sido proferidas pelo Padre José Xifré no texto por ele redigido para ser lido no próprio funeral, conhecido como a *Última despedida*: "Querida Congregação: amei-te o mais que pude até ao fim da minha vida..." (Cervera, novembro de 1899). O Padre Fundador também usou uma expressão muito semelhante numa carta dirigida ao Superior Geral da Congregação, a 20 de agosto de 1861.

² À data da conclusão deste Capítulo Geral somos mais de três mil missionários claretianos, presentes em 69 países.

[3] De 15 de agosto a 11 de setembro de 2021 realizámos o nosso XXVI Capítulo Geral no centro *Ad Gentes* em Nemi (Itália). Apesar de todas as restrições impostas pela pandemia *covid-19*, damos graças a Deus por nos ter permitido levá-lo a cabo num clima de oração, fraternidade e discernimento. Procurámos iluminar este momento dramático da história humana, inspirando-nos no ícone dos discípulos de Emaús. Tal como eles, também nós experimentámos a companhia de Jesus ao longo de um caminho de diálogo, escuta e entusiasmo missionário. Em comunhão com todos os que sofrem as consequências da pandemia, queremos fazer desta crise uma oportunidade para viver a nossa vocação com mais autenticidade: enraizados em Cristo e audazes na missão.

[4] O XXVI Capítulo Geral foi o resultado de um processo iniciado em janeiro de 2020 no encontro dos Superiores Maiores com o Governo Geral em Talagante (Chile) e que prosseguiu nos quatro níveis de conversações (a nível local, regional, provincial³ e continental) levadas a cabo em toda a Congregação ao longo da etapa pré-capitular. Para além da cizânia que debilita a vida missionária, descobrimos também sementes de vida que o Espírito tem vindo a semear no nosso mundo e que nos motiva a abraçar o futuro com esperança. Tanto o lema (*Enraizados e Audazes*) como a tripla abordagem (sinodal, narrativa e apreciativa) foram estando presentes ao longo de todo esse itinerário.

[5] Esta exortação visa devolver à Congregação o que descobrimos, sonhamos e esboçamos; e expor os compromissos que assumimos para o sexénio 2021-2027.

1. CONVERSAS TRANSFORMADORAS

[6] As "conversações no caminho" (418 palestras), realizadas a nível local (252), regional (131), provincial (30) e continental (5), serviram como preparação para

³ Usamos a expressão "provincial" para nos referirmos aos Organismos Maiores: Províncias e Delegações.

o encontro capitular. Malgrado o contexto imprevisível da pandemia *Covid-19*, não deixamos de tecer conversações com outras pessoas do nosso ambiente comunitário e pastoral (Família Claretiana, pessoas pertencentes à vida consagrada, leigos e membros de outras confissões, religiões e credos).

[7] NESSAS CONVERSAS:

[a] partilhámos algumas histórias que ao longo dos últimos anos *nos deram vida* e constituíam uma verdadeira "teologia narrativa" da nossa identidade carismática;

[b] refletimos sobre *o que nos debilita* ("doenças" ou sinais de alerta - "cizânia"); nos *interpela* (desafios); e nos dá *vida* (sementes);

[c] dialogámos sobre *o que nos faz sonhar* - a partir de sonhos congregacionais – no tocante ao nosso futuro e ao advento que o Espírito nos prepara.

[8] A comunidade capitular - movida pelo Espírito do Senhor Ressuscitado e pela Palavra de Deus - percorreu também o caminho da "quinta conversação"⁴, que desembocaria numa espécie de "sexta conversação" com a Igreja universal no encontro com o Papa Francisco. À semelhança dos discípulos de Emaús, também nós experimentámos o poder gerador e transformador da conversa ao longo do caminho⁵.

[9] Numa atitude de discernimento – à luz da Palavra e da oração – avaliámos os três processos de transformação que o XXV Capítulo Geral nos tinha proposto.

[a] *Confessámos* as nossas fraquezas, enfermidades (ou a *cizânia*); e por isso *suplicámos* perdão e cura ao nosso Deus e Pai⁶.

⁴ Cf. *Las conversaciones del camino. Vademécum para la "quinta conversación"*. Roma, 2020, n.8. (Em seguida: *Conversaciones*).

⁵ Cf. *Conversaciones*, n. 4.

⁶ Cf. *Conversaciones*, nn. 40-51. No retiro inicial do Capítulo Geral, o Padre Geral pediu perdão em nome de toda a Congregação.

[b] *Proclamámos* com gratidão a "superabundância da Sua graça" (Rom 5,20) sobre a nossa Congregação, detetada nos avanços que temos vindo a fazer na nossa caminhada e nas sementes de vida que têm vindo a germinar.

[c] *Vislumbrámos* à luz do Espírito o sonho de Deus e de Claret para a nossa Congregação.

[d] *Propusemo-nos* traduzir esse sonho em propósitos e compromissos a realizarem-se até ao ano de 2027, sob o lema "Enraizados em Cristo e audazes na missão", segundo o nosso carisma.

2. "SEMENTES DE VIDA" NOS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO

[10] As nossas conversas pré-capitulares e capitulares permitiram-nos perceber sinais de vida, graças ao Espírito do nosso Pai e da nossa Mãe, e aos diferentes focos de luz que nos serviram de guia:

[a] Sentimo-nos cada vez mais apaixonados pela *Palavra de Deus*. Demos passos importantes no que diz respeito à Pastoral bíblica. Confrontamo-nos com a Palavra a partir das novas chaves de leitura que nos são oferecidas hoje: a investigação bíblica e teológica, a Palavra proclamada à luz do Espírito e das situações humanas, sobretudo, de pobreza, opressão e desespero. A Palavra ressoa assim, contemporaneamente, como uma poderosa energia de transformação e denúncia.

[b] *O pontificado do Papa Francisco*: a Congregação acolheu com entusiasmo o seu magistério tão holístico, oportuno e inovador⁷.

⁷ Para além de muitos dos seus gestos, intervenções e mensagens, podemos destacar neste sexénio: a Encíclica *Fratelli tutti* (2020); as Exortações *Amoris Laetitia* (2016), *Gaudete e exultate* (2018), *Christus vivit* (2019), *Querida Amazônia* (2020) e a Constituição Apostólica *Veritatis gaudium* (2017).

[c] *O governo da Congregação*: as circulares do Padre Geral⁸, bem como as orientações e animações levadas a cabo pelos consultores, serviram-nos de guia e acompanhamento nos três processos de transformação esboçados pelo anterior Capítulo Geral.

[d] *Algumas iniciativas congregacionais*: centros de formação teológica, bíblica, pastoral e pedagógica para evangelizadores; equipas de animação e de encontros formativos; iniciativas e atividades pastorais com crianças, jovens e adultos...

[e] Fomos surpreendidos com a *pandemia covid-19*. Sofremos com toda a humanidade. Paralisou-nos. Forçou-nos a suprimir atividades, a repensar programas e a descobrir novas formas de resiliência e criatividade, no que diz respeito à ação missionária e à vida comunitária. Desmascarou falsas seguranças, instando-nos a concentrar-nos no essencial. Fez-nos conscientes de muitos outros vírus que atacam a humanidade. Provocou muitos danos e, ao mesmo tempo, despertou o melhor em muitas pessoas. Até o nosso Capítulo Geral esteve atento às suas lições e inspirações, e em alerta perante as possíveis ameaças.

O PRIMEIRO PROCESSO: "CONGREGAÇÃO EM SAÍDA"

Sementes de vida

PERIFERIAS, LUGARES DE DIÁLOGO E PASTORAL BÍBLICA (MS 42-45; 67)

⁸ *Chamados a irradiar a alegria do Evangelho no mundo de hoje* (2016); *Missionários até ao fim* (2017); *O meu espírito é para o mundo inteiro. Chamados e enviados como missionários num mundo intercultural* (2019); *Carta de anúncio do XXVI Capítulo Geral* (2020); *Caritas Christi urget nos. A fidelidade ao carisma do nosso Fundador hoje* (2020); *Carta de convocação do XXVI Capítulo Geral* (2021).

[11] A nossa Congregação tem correspondido ao desafio de abandonar zonas de conforto, e de instalar-se nas periferias e em novos lugares de diálogo profético. Também sentiu-se interpelada a aproximar-se dos jovens, sem estar à espera que sejam eles a tomar a iniciativa. Estes apelos ressoaram com intensidade nos numerosos encontros realizados a nível de cada um dos Organismos Maiores e Conferências.

[a] Muitas das nossas comunidades e instituições têm-se comprometido com a “saída para as periferias”, no âmbito ecuménico, intelectual-académico, espiritual, educativo, laboral, cooperativo...

[b] É cada vez maior o número de missionários, comunidades e Organismos Maiores que vão reconhecendo a centralidade da Palavra de Deus e que se dedicam ao ministério bíblico. Têm-se multiplicado os grupos e as iniciativas de escuta e aprofundamento da Palavra. A partir da formação inicial, a vida espiritual de muitas pessoas e comunidades vai-se inspirando cada vez mais na Palavra de Deus acolhida, contemplada e contextualizada.

MULTIPLICAÇÃO DE LÍDERES EVANGELIZADORES AO SERVIÇO DA VIDA (*MS 67, 2.3*)

[12] A crescente convicção de que "a missão vem de Deus" fez-nos partilhar uma enorme variedade de ministérios:

[a] As iniciativas em vista a multiplicar líderes evangelizadores numa chave sinodal e a fim de cuidar da sua formação numa chave claretiana têm vindo a ser incrementadas em várias áreas: centros educativos, institutos superiores, paróquias, obras sociais, centros de espiritualidade, meios de comunicação...

[b] Em colaboração com todos aqueles que procuram a transformação do mundo, e abertos ao mundo inteiro em diálogo profético (*MS 53ss, 58ss*), temo-nos cada vez mais vindo a comprometer na defesa e no cuidado da vida e da criação, no acompanhamento das famílias, e na defesa das culturas e dos povos indígenas.

[c] Ao longo de todo o sexénio, e em particular durante a pandemia, foram levadas a cabo inúmeras e diferentes ações de solidariedade. Nos locais onde os efeitos das alterações climáticas mais se fizeram sentir na vida das pessoas, foram surgindo equipas qualificadas na prevenção de catástrofes naturais e na capacitação da população a fim de melhor enfrentá-las.

MISSÃO PARTILHADA (MS53-57)

[13] Em vários contextos e áreas geográficas tem-se cada vez mais vindo a fomentar a missão partilhada com os outros membros da Família Claretiana. Há também muitas outras pessoas que, embora não se identifiquem com qualquer ramo da nossa Família, sentem-se fortemente sintonizadas com o espírito de Claret.

[a] Há Organismos Maiores que contam com centros específicos destinados à formação teológica, bíblica, pastoral e pedagógica de evangelizadores, principalmente leigos, religiosos, catequistas e/ou ministros não ordenados, responsáveis de grupos e movimentos, e animadores de pequenas comunidades cristãs.

[b] Organizaram-e levaram-se a cabo cursos, programas, reuniões presenciais e *on-line* em várias áreas (Pastoral dos jovens e vocações; Solidariedade e Missão; Pastoral bíblica...).

[c] A maior parte das Províncias e Delegações promoveram encontros formativos, e também programas (workshops, cursos, seminários...) visando fomentar o conhecimento e aprofundamento dos mais recentes documentos eclesiais e congregacionais, bem como sobre as mais variadas temáticas da atualidade.

[d] Tem crescido o número de pessoas qualificadas convidadas a participar nas reflexões e decisões das equipas e conselhos locais e provinciais em diferentes áreas. O clericalismo vai assim diminuindo no nosso seio. Constata-

se uma maior vitalidade na missão e uma maior riqueza de carismas e perspectivas.

SERVIÇO À VIDA CONSAGRADA (MS67.3)

[14] De acordo com as propostas do XXV Capítulo Geral, temos cada vez mais vindo a qualificar o nosso serviço já tradicional à Vida consagrada, sob as mais diversas formas (docência e investigação teológica, acompanhamento, revistas e publicações, serviços de animação nas Igrejas locais...). Iluminados e animados pela Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, pusemos em marcha um processo visando interligar os nossos seis Institutos de Vida Consagrada a nível mundial.

COMUNICAÇÃO (MS67.7)

[15] O desejo de proclamar o Evangelho através dos meios de comunicação social manifesta-se hoje com uma especial força, aliás como tem sempre acontecido na Congregação. Os Claretianos dedicados a essa área têm enveredado esforços no sentido da partilha de recursos e coordenação de projetos.

[16] Compraz-nos constatar a intensificação da coordenação entre os editores claretianos, bem como o esforço levado a cabo pelo Governo Geral a fim de garantir que a Congregação possa contar com pessoas e equipas preparadas na área da comunicação.

EVANGELIZAÇÃO DOS JOVENS (MS68)

[17] Também temos vindo a sair ao encontro dos jovens, a fim de caminhar com eles e ajudá-los a escutar os apelos de Jesus. Serviu-nos de inspiração e estímulo, de modo especial, o Sínodo dedicado a eles – “*Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*” – bem como a exortação pós-sinodal *Christus vivit*.

[18] O lançamento da Prefeitura da Pastoral dos Jovens e Vocações incentivou a promoção de alguns projetos, a tomar medidas visando a preparação dos agentes da evangelização dos jovens e a viver mais intensamente o percurso da Igreja nessa área.

[19] Reforçámos a reflexão e a ação partilhadas com a Família Claretiana. A rede juvenil *Claret Way Global* é um belo fruto dessa colaboração.

[20] Em bastantes lugares, reforçámos a relação entre a pastoral da infância e juventude e o compromisso com um mundo mais fraterno, justo, solidário e respeitoso da criação; e tomámos medidas para promover uma nova cultura vocacional, embora necessitemos de incrementar mais ambas.

Desafios

[21] Ao avaliarmo-nos como *congregação em saída*, constatámos também que:

[a] Subsiste entre nós uma tendência para a instalação. Colocamos entraves à inovação e à busca de novas respostas evangelizadoras. O certo é que qualquer reforma deve começar em cada um de nós.

[b] Temos de continuar a convencer-nos de que as questões da *Solidariedade e Missão* têm muito a ver com a nossa vida e atividade missionária.

[c] A nossa audácia missionária vê-se refreada pela acédia e indiferença. Por isso necessitamos de percorrer os caminhos de Emaús (*Lc 24,13-35*) e de Jericó (*Lc 10, 25-37*), a fim de incrementar o entusiasmo e a compaixão.

[d] O critério de "sempre foi feito desta forma" continua a vigorar entre nós e atrasa o processo da sinodalidade⁹, a missão partilhada e as mudanças que a nossa fidelidade exige.

⁹ Cf. COMISIÓN TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *La sinodalidade en la vida y en la misión de la Iglesia*, Vaticano, 2018.

O SEGUNDO PROCESSO: "COMUNIDADE DE TESTEMUNHAS E MENSAGEIROS"

[22] Como em qualquer processo, também neste descobrimos luzes e sombras no nosso caminho.

Sementes de vida

A COMUNIDADE MISSIONÁRIA

[23] O projeto *A comunidade claretiana, casa e escola de comunhão* - concebido em resposta às exigências do XXV Capítulo Geral (Cf. MS 70.5) - começou a dar frutos e pode ser uma grande fonte de transformação.

[a] A diversidade cultural dos membros nas nossas comunidades é cada vez maior. É um dom que requer preparação intercultural para ser bem recebido. São inúmeros os frutos evangélicos e missionários desse tipo de convivência, bem como as dificuldades e divergências que nos desafiam a crescer em acolhimento, disposição e comunhão. Encorajados pelo Governo Geral, agradecemos os programas e esforços feitos por todos (as pessoas, os Organismos Maiores que as enviam e os que as recebem...) a fim de favorecer o acolhimento, a integração e o encontro. Mas há ainda um caminho a percorrer em termos de conversão de atitudes.

[b] Alguns eventos vividos nestes anos, como o 150º aniversário da morte do Padre Claret e da nossa chegada à América, a beatificação de 109 Missionários, a abertura de novas frentes e compromissos evangelizadores e a divulgação do *Ano Claretiano* ajudaram a fomentar o espírito de pertença e intensificaram a alegria de viver em fraternidade.

[c] Deparámo-nos durante a pandemia com muitos sinais de fraternidade, de cuidado e serviço mútuos que não deixaram de enriquecer a comunidade missionária. O Governo Geral deu-nos um grande exemplo ao procurar ele mesmo pôr em prática o convite que fizera a todos, oferecendo-nos estimulantes demonstrações de trabalho em equipa e sinodalidade.

[d] Crescemos no que diz respeito à responsabilidade, à prestação de contas e à transparência.

[e] Incentivados pela Igreja, vamos sendo cada vez mais conscientes do valor sagrado da vida humana e da necessidade de proteger melhor os menores e as pessoas em situações vulneráveis.

O SERVIÇO DE GOVERNO

[24] São muitos os irmãos que a vários níveis (local, provincial, geral) participam responsabilmente no serviço do governo da Congregação.

[a] Agradecemos a dedicação do Governo Geral e dos seus colaboradores, o seu empenho e proximidade. Agradecemos a Deus pela sua generosidade e esforço no acompanhamento das pessoas, na promoção da criatividade e inovação que o Espírito ia sugerindo em cada contexto e lugar, e pelo seu zelo em discernir e atuar *de acordo com o coração de Deus (MS 72)*.

[b] Durante estes seis anos, esforçámo-nos por explorar novos modos de realização de capítulos e assembleias (*MS 72.3*). Prestámos especial atenção ao discernimento nos processos eleitorais. Fizemos progressos na concessão de uma maior vitalidade às Conferências Interprovinciais, e intensificámos a colaboração entre os Organismos Maiores.

[c] A Congregação prosseguiu o seu processo de reorganização e consolidação durante o sexénio (*MS 72.4*). Apesar das dificuldades, vários processos deram origem ao nascimento de novas províncias e delegações. A reorganização, tendo sempre em vista a qualificação da vida e do serviço missionário, é intrínseca à nossa vocação. Por isso, devemos acelerá-lo onde o processo é

mais lento. Também notamos com alegria o fortalecimento dos laços com os outros ramos da Família Claretiana.

ESTILO DE VIDA E GESTÃO DE BENS

[25] A Congregação tem feito um grande esforço por avançar nos objetivos a que se tinha proposto para este sexénio: crescer na comunhão de bens, na solidariedade, e em ser expressão de uma Igreja pobre que evangeliza os pobres (MS 71).

[a] A maior parte da Congregação vive de um modo austero e o seu estilo de vida é o proposto pelas nossas Constituições.

[b] A comunicação de bens entre os Organismos Maiores tem crescido significativamente, aumentando também a nível interno os sinais de generosidade e transparência.

[c] A nível geral e provincial, tem-se feito um esforço a fim de se melhorar com bons programas a formação de cada um dos claretianos e, especialmente, dos ecónomos em assuntos de economia e administração.

[d] Bastantes Organismos Maiores continuam a tomar medidas com o intuito de programar a própria economia com a devida previsão e melhorando o seu controlo.

[e] A Congregação tem-se esforçado por atender devidamente os irmãos idosos e doentes, e ainda os missionários na etapa da formação inicial.

Desafios

[26] Bastantes pessoas e comunidades continuam a lamentar a frequência com que antepomos interesses e comodidades pessoais aos projetos comuns ou às necessidades dos outros. Também revelamos dificuldade em partilhar os nossos talentos e recursos, e de trabalhar em equipa. As nossas infidelidades e os

abandonos da Congregação são um convite a vivermos as Constituições de forma mais autêntica, a cuidarmo-nos uns dos outros e a fortalecemos ainda mais a vida comunitária.

[27] Também descobrimos em nós mesmos um déficit de discernimento. Somos assim desafiados a incrementá-lo, bem como a crescer na disponibilidade para servir a missão onde e como for mais necessário.

[28] Para continuar a exercer o serviço de autoridade de acordo com o coração de Deus (*MS 72*), precisamos de investir mais na formação de superiores (locais e provinciais) e respetivos conselhos.

[29] Apesar dos grandes avanços que temos vindo a fazer a fim de viver de modo mais evangélico a nossa economia:

[a] A situação de centenas de milhões de pessoas exige mudanças drásticas no nosso estilo de vida e um forte exercício de solidariedade.

[b] Revelou-se insuficiente o acolhimento das propostas feitas pelo Governo Geral a fim de melhorar a nossa formação na economia e administração.

[c] É ainda necessário que cada Organismo Maior preveja seriamente o seu futuro, faça a devida programação e incremente a responsabilidade, a prestação de contas, a transparência e o profissionalismo.

[d] Algumas comunidades, províncias e delegações não têm promovido suficientemente a revisão do próprio estilo de vida e a avaliação periódica dos seus orçamentos.

e Deve-se continuar a tomar medidas a fim de garantir que cada missionário preste a devida atenção à própria saúde e receba os cuidados necessários nas situações de enfermidade e velhice.

O TERCEIRO PROCESSO: "ADORADORES DE DEUS NO ESPÍRITO"

[30] O nosso XXV Capítulo Geral enquadrou este terceiro processo de transformação com uma referência singularmente mariana (cf. *MS 73*). Maria proclama com a sua vida a supremacia de Deus e mostra-nos como adorá-Lo em espírito e verdade. Ensina-nos a escutar a Palavra, a guardá-la no coração, a configurar-nos com Jesus, e envia-nos em missão para fazer o que Ele nos diz. A Congregação reconhece-se profundamente Cordimariana e sente-se muito grata pela presença de Maria na sua vida e missão.

Sementes de vida

ITINERÁRIO ESPIRITUAL

[31] É sempre possível viver com mais autenticidade e maior abertura ao Espírito. Mas o certo é que nestes anos temos avançado gozosamente no caminho do Senhor e procurado proclamar, com a nossa vida e missão, a supremacia de Deus (*MS 74*).

[a] Constatamos com alegria que na Congregação se tem vindo a crescer numa conceção integral, e não redutiva, da vida espiritual e da sua relação com o cuidado da criação, e na preocupação com a justiça e a condição encarnada da missão.

[b] Constata-se o esforço feito por muitas pessoas e comunidades em aprofundar e intensificar a espiritualidade da adoração, embora essa se tenha expresso sobretudo em termos de adoração eucarística.

[c] A proposta do Governo Geral que cristalizou no *Ano Claretiano* tem sido muito útil e serviu também para enriquecer muitos leigos e pessoas que caminham connosco. O mesmo se pode dizer das inúmeras iniciativas de crescimento espiritual (muitas ligadas à Palavra) animadas a nível geral e a nível dos Organismos Maiores, ou patrocinadas pelo Centro de Espiritualidade

Claretiana de Vic e pela Equipa da “Frágua”. A consolidação de ambas as equipas e a intensificação da sua relação auguram experiências futuras muito positivas.

[d] Agradecemos os dons que o Espírito nos concede à hora de participarmos ativamente no itinerário espiritual de inúmeras comunidades cristãs e grupos (também de outros credos e religiões) com os quais partilhamos a vida; e também a riqueza que a espiritualidade popular nos oferece. São bastantes as iniciativas deste tipo a decorrer em todo o mundo. O continente digital, apesar dos riscos, tem aberto também muitas possibilidades neste domínio.

EM FORMAÇÃO CONTÍNUA

[32] A nossa vocação para a vida missionária exige uma identificação cada vez masi forte com Jesus Cristo e um progresso constante, tal como desejava o nosso Padre Fundador. Esta sensibilização manifesta-se no cuidadoso processo de elaboração do *Plano Geral de Formação*, promulgado em 2020.

[33] No âmbito da formação inicial, o *Plano* tem em conta dimensões importantes da nossa vida missionária: a escuta, o acolhimento e o anúncio da Palavra; o cuidado pela vida afetiva-sexual; as questões relacionadas com a Solidariedade e Missão; a disponibilidade para a missão universal da Congregação; as atitudes que favorecem o encontro intercultural; a preparação para o apostolado nos meios de comunicação e no continente digital...

[34] Agradecemos a Deus pelos formadores e membros das comunidades formativas da Congregação, que se têm dedicado a este ministério de um modo constante e generoso, e aos Organismos Maiores que os apoiam.

[35] A Escola do Coração de Maria prestou serviços valiosos, mesmo neste tempo de pandemia. O mesmo se diga das nossas Províncias, Delegações e Conferências que ofereceram iniciativas adequadas.

[36] Os nossos centros superiores e institutos de vida consagrado e as suas publicações continuam a oferecer à Igreja um contributo altamente qualificado nessa área.

[37] Nos últimos anos, a Congregação tem feito um grande esforço em coordenar a especialização dos missionários de acordo com os sinais dos tempos e lugares.

Desafios

[38] Tal como a instalação, o individualismo e a indiferença, a idolatria continua a ser uma tentação que nos atrai fortemente e à qual acabamos por sucumbir.

[39] Necessitamos de continuar a enriquecer as nossas profundas experiências de encontro com o Senhor no âmbito da oração pessoal e nos momentos de oração comunitária e partilhada. A vivência profunda da Eucaristia e dos dinamismos sugeridos pelas nossas Constituições demonstram-nos a sua fecunda atualidade.

[40] A participação em algumas experiências mais intensas propostas pela Congregação, como a Frágua, ainda se considera como algo excecional, não se lhe dando a devida importância. É necessário suscitar uma cultura de renovação espiritual que nos incentive a aproveitar estas experiências como dinamismos de crescimento no nosso percurso missionário.

[41] Temos de prestar mais atenção não só aos conteúdos, mas também aos processos, a fim de que a formação inicial seja verdadeiramente integral e transformadora, e se privilegie a harmonia da mente, do coração e da vontade. Continua a ser prioritária a preparação e a qualificação de formadores para o devido acompanhamento desses processos.

[41] Em muitas partes da Congregação ainda não conseguimos que a formação contínua seja entendida como uma exigência inerente à própria vida missionária.

II. COLABORAMOS COM O NOSSO DEUS: SONHOS, PROPÓSITOS, COMPROMISSOS

"Disseram, então, um ao outro: 'Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?' (Lc 24,32).

"O objetivo da Congregação é buscar em tudo a glória de Deus, a santificação dos seus membros e a salvação de todos os homens, segundo o nosso carisma missionário no seio da Igreja" (Constituições,n.2).

1. O SONHO CONGREGACIONAL

A Congregação fundada por Claret começou como um grande sonho missionário no meio de muitas limitações. Aquele pequeno grupo na cela de Vic tornou-se hoje uma congregação multicultural chamada a concretizar o sonho de Claret. Reunidos em Capítulo Geral, e movidos pelo mesmo Espírito que inspirou o nosso Padre fundador e os seus primeiros companheiros, e impulsionados pelo lema "enraizados e audazes":

*Sonhamos com uma Congregação peregrina,
enraizada na fé em Jesus Cristo e na espiritualidade claretiana.*

*Sonhamos com Claret uma Congregação que, a exemplo de Maria,
guarda no coração, cumpre e proclama a Palavra de Deus.*

*Sonhamos com uma Congregação de Missionários que partilham as
próprias vidas,
diferenças e recursos, no seio de comunidades configuradas pela
missão*

e pelos ministérios que Deus lhes confia.

Encorajamo-nos e acompanhamo-nos uns aos outros, como irmãos, através da escuta mútua, sem descartar ninguém.

Sonhamos com uma congregação ousada e itinerante que, enviada pelo Espírito do Senhor (cf. Lc 4,18; At 8,28.39), sai para as periferias, aproxima-se dos jovens, caminha com eles, e encoraja-os a responder aos apelos de Deus.

Sonhamos com uma Congregação que, a partir da animação bíblica do conjunto da pastoral (cf. VD, 73), evangeliza, munindo-se de todos os meios, em missão partilhada e em diálogo inter-religioso, fazendo uso inteligente dos diferentes meios de comunicação.

Sonhamos com uma Congregação comprometida com a fraternidade universal (Fratelli tutti), a justiça, a paz e o cuidado da casa comum (Laudato si'). Num espírito de sinodalidade, colaboramos com pessoas de diferentes culturas, etnias e religiões, em vista da transformação do mundo de acordo com os propósitos de Deus (cf. CC 46).

Sonhamos com uma Congregação preparada para responder a novos desafios através de um processo formativo integral e contínuo, aberto à missão universal, de acordo com o espírito e o carisma do nosso Padre Fundador.

2. SONHOS, PROPÓSITOS E COMPROMISSOS

1º Sonho e propósito

[44] *Sonhamos com uma Congregação peregrina, enraizada na fé em Jesus Cristo e na espiritualidade claretiana.*

[45] AO CHEGAR A 2027:

[a] Avançamos na nossa peregrinação espiritual com o Povo de Deus. Cultivamos com esmero a experiência de Deus. Fortalecemos a nossa fé em Jesus Cristo e crescemos na capacidade de discernimento.

[b] Estamos inseridos numa Igreja cada vez mais sinodal, em que a nossa identidade claretiana como Filhos do Imaculado Coração de Maria é claramente notória. Aprofundamos a nossa espiritualidade à luz das Constituições, apoiados pelos tantos recursos que a Congregação nos oferece.

[c] Amados e chamados por Deus na nossa fragilidade, a graça faz-nos crescer na integridade de vida, na abertura, na compreensão e na caridade. Necessitados de transformação, incentivamo-nos a viver abertos à Palavra, celebramos diariamente a Eucaristia, com plenitude de espírito, e dedicamos algum tempo à adoração.

Incrementamos o espírito missionário e a fraternidade intercultural. Somos mais numerosos e estamos presentes em mais lugares. Impele-nos a paixão por Deus e pela humanidade. Fiéis à missão recebida, não vivemos agarrados a nenhuma instituição, ministério, mentalidade ou legado que nos impeça de responder corajosamente às necessidades urgentes da Igreja e do mundo.

COMPROMETEMO-NOS A:

[46] Aprofundar o conhecimento de Jesus Cristo a fim de sermos configurados a Ele, no estudo, na oração, na partilha da Palavra, na celebração da Eucaristia, na adoração da Sua Presença Eucarística, no reconhecimento da Sua presença nos outros e na criação, e na entrega à missão sem temer os riscos.

[47] Intensificar a dimensão cordimariana da nossa espiritualidade: confissão de Deus, revolução da ternura (cf. *EG* 88,288), esperança dos povos e sonho de um mundo novo. Levaremos à prática, de modo criativo, as devoções próprias da nossa tradição e dos nossos povos.

[48] Beber da fonte da nossa espiritualidade claretiana na sua origem e desenvolvimento e atualizar a figura de Claret e o seu sonho de que Deus seja conhecido, amado, servido e louvado. Repensaremos o sentido atual dos lugares claretianos e dos centros CESC e Frágua, como espaços de inspiração e renovação.

[49] Fazer, como peregrinos, uma paragem nos momentos especiais da nossa vida - cinco anos, metade da vida, os idosos... - (cf. *PGF* 509), participando em iniciativas adequadas, oferecidas pela Congregação, que favoreçam a avaliação pessoal, um contacto mais intenso com Deus e a sua Palavra, e a execução de um novo projeto que reaviva a vocação e paixão missionária.

[50] Superar as nossas sombras e conflitos cultivando uma espiritualidade audaciosa como nos propõe a *Definição do Missionário* (cf. *CC* 9). Recorreremos a terapias e acompanhamentos oportunos e, sobretudo, cultivaremos a empatia com o sofrimento dos outros, deixando-nos afectar pelo mesmo.

2º Sonho e propósito

Sonhamos com Claret uma Congregação que, a exemplo de Maria, guarda no coração, cumpre e proclama a Palavra de Deus.

[52] AO CHEGAR A 2027:

[a] Inspirados no testemunho do nosso Fundador e dos Mártires, a Palavra de Deus, da qual somos ouvintes e servos (cf. CC 34,46), é a luz e o motor da nossa vida missionária.

[b] A exemplo da nossa Mãe, como filhos do Seu Coração, acolhemos a Palavra dentro de nós, aprofundamo-la e encarnamo-la a fim de sermos por ela transformados.

[c] As nossas comunidades partilham a Palavra com o povo de Deus, e, iluminadas pela mesma, discernem a vontade divina, no que diz respeito à própria vida e missão.

[d] Como missionários, pregamos apaixonadamente o Evangelho de um modo competente, atualizado e criativo, consoante os diferentes contextos.

COMPROMETEMO-NOS A:

[53] Dedicar diariamente tempo ao acolhimento da Palavra no coração, ao ritmo do Ano Litúrgico, e proclamá-la com unção nos trabalhos pastorais.

[54] Incentivar e levar a cabo, como ouvintes e servidores da Palavra, iniciativas eclesiais, como o domingo da Palavra de Deus e a semana e o mês da Bíblia. Praticaremos a *lectio divina* de forma pessoal, comunitária e com o Povo de Deus.

[55] Levar muito a sério a preparação e a realização das homilias, de acordo com as orientações da exortação *Evangelii Gaudium* (ver EG 135-159).

3º Sonho e propósito

Sonhamos com uma Congregação de Missionários que partilham as próprias vidas, as diferenças e recursos, no seio de comunidades configuradas pela missão e pelos ministérios que Deus lhes confia. Encorajamo-nos e acompanhamo-nos uns aos outros, como irmãos, através da escuta mútua, sem descartar ninguém.

[57] AO CHEGAR A 2027:

[a] Avançámos no caminho da interculturalidade e da convivência intergeracional. Consolidou-se uma cultura de abertura à diversidade, à hospitalidade, ao cuidado e ao respeito mútuo e ao contributo para o bem comum.

[b] Entre nós, o serviço de autoridade é exercido de forma sinodal: promove a corresponsabilidade, incentiva o trabalho em equipa, e respeita e harmoniza as diferenças.

[c] As nossas comunidades são espaços vitais: um lar, uma família, um local de trabalho, um lugar de discernimento, enfim "uma colmeia" (cf. *Aut* 608). A presença de Jesus torna as nossas conversas significativas, empáticas e transformadoras (cf. *Lc* 24, 13-35; *Mt* 18,20). Acompanhamo-nos nas nossas limitações e forças, logramos a reconciliação nos conflitos e prestamos maior atenção à saúde integral de cada claretiano.

[d] Sentimo-nos irmãos de todos numa mesma casa comum. Partilhamos *num só coração e uma só alma* (cf. *At* 2,42; *Jo* 17,21-22) as habilidades, talentos, ideias e recursos, colaborando com a missão de Deus. As nossas comunidades são solidárias e austeras; partilham os bens com generosidade e sentido de congregação; e os mesmos são geridos de um modo responsável e com a devida transparência.

COMPROMETEMO-NOS A:

[58] Exercer o serviço de autoridade de modo sinodal, responsável e transparente em todos os âmbitos (congregacional, provincial e local). Daremos especial ênfase à formação e ao acompanhamento dos superiores locais e dos conselhos

provinciais, tirando partido das possibilidades digitais que temos à nossa disposição.

[59] Reforçar na Congregação, nos Organismos Maiores e comunidades locais, no tocante à pobreza evangélica, atitudes de prestação de contas, transparência e corresponsabilidade na gestão e no uso dos bens, e prosseguir no incremento da comunicação dos mesmos.

[60] Promover e reforçar – a partir da etapa da formação inicial - a capacitação de pessoas para assumir responsabilidades económicas, administrativas e de gestão de projetos e de apostolados.

[61] Criar e promover comunidades intergeracionais e interculturais - enraizadas no lugar do destino - fomentando espaços de convivência, de relações autênticas e vida fraterna, apreciando, aceitando e celebrando a singularidade de cada pessoa. Desenvolveremos e promoveremos cursos de interculturalidade.

[62] Renovar os nossos projetos comunitários, numa atitude de discernimento da vontade de Deus, enfatizando a escuta da Palavra, a celebração comunitária do perdão, o cuidado por cada um dos membros da comunidade, a planificação pastoral e a recreação em comum. Prosseguiremos com as nossas conversas ao longo da nossa caminhada, cientes de que o Senhor nos acompanha e as fará frutificar.

4º Sonho e propósito

[63] *Sonhamos com uma Congregação ousada e itinerante que, enviada pelo Espírito do Senhor (cf. Lc 4,18; At 8,28.39), sai para as periferias, aproxima-se dos jovens, caminha com eles, e encoraja-os a responder aos apelos de Deus.*

[64] AO CHEGAR A 2027:

[a] Encontramo-nos inseridos em periferias geográficas, existenciais, sociais e culturais. Mantemos um discernimento constante para detetar e responder às necessidades missionárias emergentes e imprevistas.

[b] Estamos mais próximos daqueles que desconhecem, ignoram ou rejeitam o Deus revelado por Jesus. Nas nossas plataformas apostólicas procuramos que Deus seja conhecido, amado, servido e louvado.

[c] Lidamos, sem preconceitos, com jovens e crianças, abertos à sua novidade e valores e aos seus sonhos de uma humanidade melhor. Prestamos atenção prioritária à infância e à juventude empobrecida. Oferecemos-lhes o testemunho da nossa vida e um ambiente seguro que lhes permita crescer livres e felizes.

[d] Promovemos as nossas instituições de ensino como uma plataforma privilegiada para ir ao encontro dos jovens e de tantas pessoas sem outras oportunidades de formação. Atendemo-los nas suas necessidades individuais, sociais e espirituais.

[e] O nosso ministério pastoral encoraja cada vez mais os jovens a envolverem-se pessoalmente na transformação do mundo. Tem crescido o voluntariado missionário dos jovens nas periferias em que nos encontramos.

[f] A pastoral das vocações que visa promover as diferentes formas da vida cristã e, em particular, a nossa vocação missionária, está cada vez mais consolidada.

COMPROMETEMO-NOS A:

[65] Discernir em cada Organismo Maior as áreas em que Jesus Cristo não é conhecido e as periferias que exigem uma atenção mais urgente, e abordá-las em missão partilhada. Além disso, comprometemo-nos rever os nossos apostolados a fim de privilegiarmos as periferias de cada um das áreas e plataformas pastorais.

[66] Aprofundar o apelo da Igreja à conversão pastoral das comunidades paroquiais e reforçar o nosso contributo carismático nas que nos são confiadas.

[67] Apostar nos jovens e promover iniciativas pastorais e de acompanhamento aos vários níveis da Congregação e da Família Claretiana. Abriremos as nossas comunidades aos jovens com propostas de oração, convivência, voluntariado missionário e de trabalho, que os ajudem a conhecer de perto a nossa vida, a discernir a própria vocação, e a comprometerem-se na construção de um mundo melhor.

[68] Fortalecer, em missão partilhada com a Família Claretiana, a pastoral vocacional específica, acompanhando as novas gerações na descoberta do chamamento de Deus.

[69] Velar para que as nossas instituições de ensino sejam centros de qualidade, e que cuidem esmeradamente, em colaboração com as famílias, a formação de valores, a transmissão da luz do Evangelho, e a atenção aos mais vulneráveis. Criaremos ambientes seguros a fim de que as crianças, adolescentes e jovens cresçam em liberdade e responsabilidade.

[70] Promover a coordenação dos nossos centros de ensino superior e institutos de vida consagrada com o intuito de multiplicar evangelizadores e servir de forma mais qualificada e eficaz o Povo de Deus.

5º Sonho e propósito

[71] *Sonhamos com uma Congregação que, a partir da animação bíblica do conjunto da pastoral (cf. VD, 73), evangeliza, munindo-se de todos os meios, em missão partilhada e em diálogo inter-religioso, fazendo uso inteligente dos diferentes meios de comunicação.*

[72] AO CHEGAR A 2027:

[a] Todos os nossos missionários estão imbuídos de uma sólida preparação bíblica e de uma profunda experiência da Palavra. Uma equipa promove a animação bíblica da pastoral a nível de toda a Congregação.

[b] Evangelizamos com os outros e por todos os meios possíveis. Somos uma Congregação reconhecida pela sua experiência de missão partilhada.

[c] Somos missionários no continente digital e prestamos aí um serviço qualificado. Consolidou-se o grupo de *ciber-missionários* animados pelo Governo Geral. Coordenamos e usamos com eficácia os meios de comunicação como lugares de encontro, formação e evangelização.

COMPROMETEMO-NOS A:

[73] Criar em cada Conferência uma equipa que anime e coordene a nossa pastoral bíblica e que promova a animação bíblica de toda a pastoral, sob orientação da Prefeitura da Pastoral Bíblica e Comunicação.

[74] Dar uma marca bíblica – com arte e criatividade – a todas as nossas atividades pastorais.

[75] Oferecer programas de renovação bíblica adequadas para uso em retiros, cursos e outras iniciativas do âmbito da formação inicial e contínua, e acessíveis também como aplicação informática. Para tal efeito, poder-se-ão também usar os materiais já existentes, como o Projeto *Palavra e Missão*.

[76] Criar a nível geral e em cada Organismo Maior um plano de comunicação e evangelização digital que promova e coordene, de um modo responsável e prudente, serviços qualificados de evangelização.

[77] Reorganizar com profissionalismo a comunicação interna da Congregação e proceder à digitalização do nosso património documental.

[78] Dar passos significativos na oferta de uma boa formação bíblica, catequética e pastoral aos agentes da evangelização e ao povo de Deus.

6º Sonho e propósito

Sonhamos com uma Congregação comprometida com a fraternidade universal (Fratelli tutti), a justiça, a paz e o cuidado da casa comum (Laudato si'). Num espírito de sinodalidade, colaboramos com pessoas de diferentes culturas, etnias e religiões, em vista da transformação do mundo de acordo com os propósitos de Deus (cf. CC 46).

[80] AO CHEGAR A 2027:

[a] Distinguimo-nos pelo respeito e defesa de cada ser humano enquanto imagem de Deus. Sentimos-nos irmãos de todos, superamos preconceitos e barreiras, reconhecendo, de modo singular, as mulheres, como protagonistas da vida eclesial e social. Colaboramos com todos aqueles que, de diferentes modos, tornam presente o Reino de Deus (cf. CC 46).

[b] O respeito e a proteção da integridade da criação transformaram radicalmente o nosso estilo de vida. Reconhecemos e contemplamos com gratidão a presença da Trindade em toda a criação (cf. LS 238-240). Cuidamos da irmã-mãe terra (cf. LS 1), e denunciemos todo o tipo de exploração destruidora.

[c] A luta pela justiça, a construção da paz e a busca do bem comum converteram-se em rasgos distintivos da nossa espiritualidade, formação e missão. Uma ampla rede de grupos promove em cada Organismo Maior temáticas referentes à *Solidariedade e Missão*. Demos novos passos na missão na ONU e continuamos a colaborar com pessoas e instituições que procuram

transformar o mundo em consonância com os *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável* (ODS).

COMPROMETEMO-NOS A:

[81] Consolidar a estrutura e os objetivos da *Solidariedade e Missão* em cada um dos Organismos Maiores, segundo o projecto-quadro congregacional, em conformidade com a Doutrina Social da Igreja e os *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável* (ODS) propostos pelas Nações Unidas, e organizar um trabalho em rede em cada Conferência.

[82] Inserir os objetivos da *Laudato si* nos nossos itinerários de formação inicial e permanente, bem como nas atividades de cada uma das plataformas apostólicas.

[83] Privilegiar – a nível pessoal e comunitário – um estilo de vida simples e ecológico, adotando atitudes e hábitos que ajudem a proteger e a promover a casa comum, bem como a denunciar profeticamente todo e qualquer atentado contra a vida.

[84] Dar prioridade na nossa pastoral aos grupos mais vulneráveis a fim de enfrentar a cultura do descarte, juntamente com aqueles que lutam por um mundo mais justo e fraterno.

[85] Promover programas eficazes com o intuito de formar, transformar e envolver as pessoas na luta pela dignidade humana e pela transformação do mundo, e no combate contra a fome, a pobreza e todo o tipo de injustiças.

[86] Consolidar, unidos a outras congregações religiosas, a nossa presença como ONG nas Nações Unidas, estendendo-a às suas sedes em Nairobi e Genebra, a fim de atender melhor as questões relacionadas com o meio ambiente e os direitos humanos.

7º Sonho e propósito

Sonhamos com uma Congregação preparada para responder a novos desafios através de um processo formativo integral e contínuo, aberto à missão universal, de acordo com o espírito e o carisma do nosso Padre Fundador.

[88] AO CHEGAR A 2027:

[a] O Nosso *Plano Geral de Formação* é conhecido e aplicado em toda a Congregação. Graças à ação do Espírito Santo, a formação é um processo de transformação contínua e integral que leva a configurar-nos com a pessoa de Cristo, e lança-nos à missão universal ao estilo de Claret.

[b] Iniciados como discípulos de Jesus, os nossos formandos interiorizam as nossas raízes carismáticas, ao longo das três etapas da formação inicial (pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado). Esta formação é personalizada, comunitária, baseada nos processos de transformação, e que opta claramente por uma inculturação em vista da missão.

[c] Contamos com suficientes formadores interculturais, bem formados, a trabalhar em equipa. Ensinam com o próprio testemunho de vida, vivem o carisma, atendem de modo personalizado cada um dos formandos, e respondem criativamente como comunidade aos desafios eclesiais, sociais e planetários do nosso tempo.

[d] Levamos à prática a formação contínua como resposta aos desafios do Reino de Deus em todo o tempo e lugar. Afirma-se como um processo de renovação integral que abraça todos os aspetos da pessoa e que revela a natureza profunda da própria vocação em termos de fidelidade à missão e como um processo de conversão contínua (cf. *PGF* 463).

[e] As nossas especializações correspondem às necessidades da missão de hoje. Impulsionamos fortemente o estudo, conscientes de que, juntamente com a oração, constitui um dos dois pés do missionário. Desta forma, estamos mais enraizados no nosso carisma e mais bem preparados para dialogar, de maneira audaz e eficaz, com as culturas contemporâneas.

COMPROMETEMO-NOS A:

[89] Atualizar nos próximos três anos os planos de formação de cada Organismo segundo as orientações do *Plano Geral de Formação*.

[90] Prestar especial atenção à formação integral, personalizada e intercultural, de tal modo que cada missionário em formação a possa realizar em pelo menos dois contextos diferentes.

[91] Promover e apoiar uma formação inicial interdisciplinar, contando com o contributo de pessoas idóneas e, se for possível, em colaboração com a Família Claretiana.

[92] Promover em todas as instâncias formativas a vocação do irmão missionário como parte integrante e necessária da vida e missão claretiana, e reforçar a sua presença na nossa pastoral vocacional.

[93] Suscitar uma reflexão congregacional atualizada sobre o ministério ordenado, tendo em vista a superação do “clericalismo” e a reavivar o seu sentido eclesial e a ressaltar a sua dimensão missionária.

[94] Prestar a devida atenção à formação permanente em todas as áreas e níveis, aproveitando os programas oferecidos pela Congregação, ou organizados por outras instituições, tendo em conta as necessidades de cada pessoa.

[95] Elaborar, em cada Organismo Maior, um plano de especializações a fim de se oferecer respostas adequadas aos desafios da missão. O Governo Geral, em diálogo com os Organismos Maiores, diligenciará sobre aquelas especializações necessárias à missão da Congregação.

III. EM CAMINHO COM JESUS E MARIA

“Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, que lhes disseram:

‘Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!’

E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão. Enquanto isto diziam, Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: ‘A paz esteja convosco!’” (Lc 24,33-36)

«Também nós, Filhos do Imaculado Coração de Maria, chamados à semelhança dos Apóstolos, recebemos o dom de seguir a Cristo, em comunhão de vida, e de proclamar a Boa Nova a toda a criatura, percorrendo o mundo inteiro» (Constituições, n. 4).

[96] A exemplo dos discípulos de Emaús, iluminados pela Palavra e confortados pela Eucaristia, regressamos às comunidades para acolher de novo a sua própria confissão de fé e partilhar com essas a experiência vivida nesta "quinta conversação" que foi o nosso XXVI Capítulo Geral. No discernimento capitular, descobrimos as sementes de vida que o Espírito semeou em nós, acolhemos o sonho de Deus para os próximos anos, concretizámo-lo em sete propósitos de vida, e comprometemo-nos a pô-lo em prática.

[97] O encontro com o Papa Francisco foi como se fosse a "sexta conversação". Recebemos aí o recado de que se quisermos ser testemunhas não podemos deixar de ser adoradores. A nossa Congregação, tal como em geral a vida consagrada, *"requer ousadia, precisa de anciãos que resistam ao envelhecimento da vida, e de jovens que resistam ao envelhecimento da alma"*. E para estarmos enraizados em

Cristo e para sermos audazes na missão, o Papa aponta-nos o estilo de Deus: proximidade, compaixão e ternura. Como a pandemia tem sido capaz de nos mergulhar num estado de languidez e desespero, advertiu-nos: "*Não percam o sentido de humor, o sentido de humor é uma graça da alegria e a alegria é uma dimensão da santidade*".

[98] O Capítulo Geral prosseguirá com novas conversações a nível das Conferências, Organismos Maiores, regiões e comunidades locais. Somos todos chamados a prosseguir o diálogo uns com os outros, e com os que partilham a nossa missão. Dessa forma, guiados por um método sinodal, narrativo e apreciativo, poderemos sintonizar com o sonho da Congregação para os próximos anos, e fazer nossos os compromissos assumidos. A partir do centro *Ad Gentes* de Nemi, Itália, lançamos-te o convite, querida Congregação, de prosseguir o caminho com audácia. Maria, a Mãe que nos acompanhou no cenáculo capitular, continuará a caminhar connosco. A nossa caminhada com Jesus prossegue...

Meu Deus e meu Pai!
Que Te conheça e que Te faça conhecer;
que Te ame e que Te faça amar;
que Te sirva e que Te faça servir;
que Te louve e que Te faça louvar
por todas as criaturas

Concede-me, meu Pai,
a conversão de todos os pecadores,
a perseverança dos justos na graça
e que todos consigamos a glória eterna.

Ámen.

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS
PARTICIPANTES NO XXVI CAPÍTULO GERAL DOS
MISSIONÁRIOS FILHOS DO IMACULADO CORAÇÃO
DE MARIA**

Sala Clementina

Quinta-feira, 9 de setembro de 2021

Caros Irmãos,

É com enorme alegria que acolho o vosso Capítulo Geral. É deveras uma alegria! Participam irmãos missionários do mundo inteiro, em representação dos quase três mil claretianos que fazem parte do Instituto. Agradeço por terem vindo a este encontro. Agradeço ao Cardeal Aquilino Bocos Merino pela sua presença, e à Irmã Yolanda Kafka pelo seu apoio. Disse-lhe uma vez: "Disseram-me que falas muitas línguas". E ela respondeu: "mas não sei se falo o idioma de Deus." Tocou no ponto certo!

Felicito o Padre Mathew Vattamattam, a quem os Capitulares renovaram a sua confiança, ao reelegê-lo como Superior Geral. Com ele, saúdo os irmãos que foram eleitos para formar o novo governo do Instituto. Desejo-vos os maiores êxitos! Que o Espírito do Senhor repouse sempre em vós a fim de que, como missionários, possais proclamar a Boa Nova aos pobres (cf. *Lc4,19*) e a todos os que estão famintos da Palavra que salva (cf. *Is55,10-11*).

O tema do Capítulo é "Enraizados e audazes". Enraizados em Jesus. Isso pressupõe uma vida de oração e contemplação que vos leve a poder dizer como Job: "*Os meus ouvidos tinham ouvido falar de Ti, mas agora veem-Te os meus próprios olhos*" (Jb 42,5). E é triste quando encontramos consagradas, consagrados, que conhecem só de ouvido. E muitas vezes no meu exame de consciência talvez me aperceba que não me deixo tocar por Ele na oração, que não quero perder tempo diante do Senhor, nem deixo que os meus olhos O vejam. Isto pode ajudar-vos: uma vida de oração e contemplação que vos permita falar, como amigos, face a face, com o Senhor (cf. Ex 33,11); uma vida de oração e contemplação que permita contemplar o Espelho, que é Cristo, para assim vos converterdes em espelho para os outros. E isso é deveras decisivo. "Tenho muito que fazer; tenho muito trabalho". Repara, o primeiro que tens que fazer é contemplar Aquele que te enviou a trabalhar e deixar que Ele te olhe. "Estou aborrecido; estou sempre aborrecido". Nesse caso, não te resta senão corrigir o tédio, pondo-te em oração diante d'Aquele que tudo pode. Mas sem oração, nada feito! Tão simples como isso!

Sois missionários. E se quereis que a vossa missão seja verdadeiramente frutífera, não podeis separar a missão da contemplação, ou de uma vida de intimidade com o Senhor. Se pretendeis ser testemunhas, não podeis deixar de ser adoradores. *Testemunhas e adoradores* são duas expressões que achamos nas entranhas do Evangelho: "*Ele chamou-os para estarem com Ele e enviá-los a pregar*" (Mc 3,14). Duas dimensões que se nutrem reciprocamente, e que não podem subsistir isoladamente.

"*O filho do Imaculado Coração de Maria é uma pessoa que arde em caridade e abrasa por onde passa*", afirmam as vossas Constituições, citando o Padre Claret (n. 9). Deixai-vos, pois, abrasar pelo Senhor, pelo Seu amor, para que

assim possais abrasar por onde passardes, com o fogo do amor divino. Que Ele seja a vossa única segurança! E isso permitir-vos-á ser homens de esperança, da esperança que não defrauda (cf. *Rm 5,5*), da esperança que não conhece medos, porque que é na fragilidade que a força de Deus se manifesta (cf. *2 Co 12,9*). Se jamais formos conscientes da fragilidade, e, ao invés, nos sentirmos os Tarzans do apostolado, invencíveis, jamais se vai poder manifestar a força de Deus. O Senhor, então, dir-nos-á: “bom, arranja-te.” E ir-se-á embora. Citando mais uma vez as vossas *Constituições*, exorto-vos: “Não vos deixeis intimidar pelo que que seja!”. Foi isso mesmo que Jesus disse: não tenham medo, não tenham medo! Não tenham medo da vossa fragilidade! Como é bonito quando uma consagrada, ou um consagrado, se sente frágil, e sente a necessidade de pedir ajuda! Não devemos ter receio das nossas fraquezas; mas sim ter medo, isso sim, de cair na “esquizofrenia” espiritual, na mundanidade espiritual, que vos levaria a confiar apenas nos vossos “carros” e “cavalos”, nas vossas próprias forças, a sentir-vos os melhores, a buscar, por vezes, com obsessão, o mero bem-estar e o poder (cf. *Evangelii Gaudium,93*). É muito difícil não nos acomodarmos à lógica mundana, porque ela nos contagia, não é verdade? E a mundanidade espiritual é tremenda, porque vai-nos transformando por dentro. Fiquei bastante impressionado com a leitura das “*Meditações sobre a Igreja*” do Padre Henri de Lubac. Nas últimas quatro páginas da sua obra, trata sobre o drama da mundanidade espiritual, e afirma que esse é o pior dos males que poderia suceder à Igreja, mesmo até pior do que o problema dos papas concubinários. Palavras duras! Cuidado, pois, com a mundanidade espiritual que nos leva a confiar na força, a acreditar que somos os melhores, a procurar obsessivamente o bem-estar e o poder! Não vos conformeis a essa lógica mundana que só fará que o Evangelho, ou Jesus, deixe de ser o critério orientador das vossas vidas e das vossas opções missionárias. Não podeis viver segundo a lógica do espírito do mundo e pretender servir o Senhor. Orientai a

vossa existência à luz dos valores do Evangelho. Mas jamais useis o Evangelho de modo instrumental, como ideologia. Usem-no antes como *vademecum*, deixando-vos orientar sempre pelas opções do Evangelho e pelo ardente desejo de "seguir Jesus e imitá-lo na oração, na fadiga, e em buscar sempre a glória de Deus e a salvação das almas". Assim dizia o Padre Claret. Fundamentai as vossas vidas em Cristo, como fez São Paulo, para que assim possais dizer com ele: "*Não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim*"(Ga 2,20).

Esse propósito far-vos-á audazes na missão, a exemplo do Padre Claret e dos primeiros missionários que se juntaram a ele. A vida consagrada requer ousadia, precisa de anciãos que resistam ao envelhecimento da vida, e de jovens que resistam ao envelhecimento da alma; ou dito de outro modo, que não se instalem.

Esta convicção vai levar-vos a sair, a deslocar-vos para onde mais ninguém quer ir, ali onde a luz do Evangelho for necessária; e a trabalhar, lado a lado, com as pessoas. A vossa missão não pode ser feita "à distância", mas exige cercania, proximidade. Não vos esqueçais do estilo de Deus: proximidade, compaixão e ternura. É assim que Deus atua desde que escolheu o seu povo e até aos dias de hoje. Proximidade, compaixão e ternura. Na missão não vos podeis contentar simplesmente com olhar, curiosos, à distância. Podemos limitar-nos a observar a realidade, ou então propormo-nos mudá-la. Há que optar. A exemplo do Padre Claret, não podeis ser meros espectadores da realidade. Tomai parte nela, a fim de transformar as realidades do pecado que acheis ao longo do caminho. E proximidade, compaixão e ternura! Não fiquéis de braços cruzados perante os dramas vividos por tantos dos nossos contemporâneos. Empenhai-vos na luta pela dignidade humana e respeito pelos direitos fundamentais da pessoa. Como conseguir isso? Deixai-vos tocar pela Palavra de Deus e pelos sinais dos

tempos; e à luz de ambos releiam a vossa própria história. Isso é importante! Releiam o vosso próprio carisma, lembrando que a vida consagrada é como a água, que se não corre, apodrece. Fazendo memória deuteronomica do passado, reapropriai-vos da linfa do carisma! Isso fará das vossas vidas uma vida profética que também permitirá despertar e iluminar as pessoas.

Que a Palavra e os sinais dos tempos nos sacudam de tanta modorra e de tantos receios que, se não estivermos atentos, nos impedirão de viver à altura dos tempos e das circunstâncias que exigem uma vida consagrada audaz, valente, uma vida religiosa livre e, ao mesmo tempo, libertadora desde a nossa própria precariedade. Alguns poderiam afirmar: "Padre, isso é demasiado estoico, é demasiado austero!". Isso poder-se-ia afirmar, em parte, do tratado das virtudes do Padre Rodríguez. Mas o ponto não é esse. Precisamente para não se cair naquela austeridade seca, é necessário que não se perca o sentido de humor. Saibam, portanto, rir em comunidade, saibam dizer piadas e rir das que o outro conta! Não percam o sentido de humor! O sentido de humor é uma graça da alegria. E a alegria é uma dimensão da santidade.

Espero, caros irmãos, que este Capítulo que estão prestes a concluir, e no qual elegeram o Superior Geral pela segunda vez, ajude-vos a centrarem-se no essencial – Jesus -, e a porem a vossa confiança n'Ele e só n'Ele, que é todo o bem, que é o sumo bem, a verdadeira segurança. Creio que este poderia ser um dos melhores frutos desta pandemia que pôs em causa muitas das nossas falsas seguranças. Espero também que o Capítulo vos tenha levado a concentrar-se nos elementos essenciais que definem hoje a vida consagrada: a consagração, que valoriza a relação com Deus; a vida fraterna em comunidade, que dá prioridade à relação autêntica com os irmãos; e a missão, que vos leva a sair, a descentrar-vos para ir ao encontro dos outros, em particular dos pobres, para

levá-los a Jesus. Não quero concluir, sem antes agradecer-vos por todo o trabalho apostólico e pela reflexão feita sobre a vida consagrada que realizastes ao longo destes anos. Não desanimem, e que o Espírito vos guie nessa nobre tarefa.

E concedo, cordialmente, a todos vós e a todos os irmãos e membros da Família Claretiana, a minha Bênção. E, por favor, não se esqueçam de rezar por mim. Porque se não imploro orações, vejo-me mal. Obrigado.

ÍNDICE

I. CONTINUADORES DE "UMA GRANDE OBRA"	5
1. CONVERSAS PARA A TRANSFORMAÇÃO	6
2. "SEMENTES DE VIDA" NOS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO	7
O PRIMEIRO PROCESSO: "CONGREGAÇÃO À SAÍDA"	8
Sementes da Vida	8
Periferias, locais de diálogo e pastoral bíblica (MS 42-45; 67)	8
Multiplicação de líderes evangelizadores	
ao serviço da vida (MS 67, 2.3)	8
Missão Partilhada (MS 53-57)	9
Serviço à vida consagrada (MS 67.3)	10
Comunicação (MS 67.7)	10
Evangelização dos jovens (MS 68)	10
Desafios	11
O SEGUNDO PROCESSO: "COMUNIDADE DE TESTEMUNHAS E MENSAGEIROS"	11
Sementes da Vida	11
A comunidade missionária	11
O serviço do governo	12
Estilo de vida e gestão dos bens	13
Desafios	13
O TERCEIRO PROCESSO: "ADORADORES DE DEUS EM ESPÍRITO"	14
Sementes da vida	14
Itinerário espiritual	14
Em formação contínua	
Desafios	16
II. COLABORAMOS COM O NOSSO DEUS: SONHOS, PROPÓSITOS, COMPROMISSOS	16

1. O SONHO CONGREGACIONAL 16**2. SONHOS, PROPÓSITOS E COMPROMISSOS 18**

1º Sonho e propósito 18

2º Sonho e propósito 19

3º Sonho e propósito 20

4º Sonho e propósito 21

5º Sonho e propósito 23

6º Sonho e propósito 24

7º Sonho e propósito 25

III. NO CAMINHO COM JESUS E MARIA 27**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO 31**